



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE FERNANDO GOMES KA

Faleceu no passado dia 09/12/2015, Fernando Gomes Ka, cuja ação como dirigente associativode uma das mais antigas associações de imigrantes, a AGUINENSO, merece o apreço e o respeito por todos os que acompanham as lutas pelos direitos dos imigrantes e pela afirmação da cidadania dos portugueses de origem imigrante.

Tendo nascido em 10/09/1953 na Guiné, foi desde sempre cidadão português, que nunca renegou a sua condição de guineense.

Começou por frequentar o seminário em Torres Vedras e Leiria e Teologia na Universidade Católica, acabou por não o concluir por razões vocacionais.

Frequentou depois a Faculdade de Medicina na Universidade de Lisboa, mas, entretanto, o contacto com as dificuldades e as angústias que enfrentavam os imigrantes levou a assumir como prioridade da sua vida a luta associativa e política pelos direitos dos imigrantes, mas também contra o racismo e contra a segregação dos negros na sociedade portuguesa.

Dedicou a partir daí a sua vida a este combate, tendo sido um dos fundadores e o rosto até hoje da Associação Guineense de solidariedade Social,- atualmente conhecida como Associação Aguinense, que fundou como outros guineenses, a 17 de Fevereiro de 1987, associação apolítica, de solidariedade social e sem fins lucrativos, apostada em *promover e defender a unidade e a solidariedade entre os guineenses residentes em Portugal, incentivar iniciativas de carácter sócio-cultural e médico-sanitárias no seio da comunidade guineense em Portugal, favorecer um melhor conhecimento das realidades sócio-culturais da Guiné-Bissau e do mundo contemporâneo e contribuir para o desenvolvimento físico, cultural e espiritual dos seus associados* (“Estatutos”)

Fernando Ka e a sua associação tiveram um papel de relevo com outras associações de imigrantes, de países lusófonos, na emergência da primeira geração de políticas públicas em matéria de integração de imigrantes.

Fernando Gomes Ka foi deputado do Partido Socialista na VI Legislatura, entre 4 de Novembro de 1991 e 26 de Outubro de 1995, intervindo em debates sobre a situação e os direitos dos imigrantes.

Ao longo dos anos Fernando Ka esteve permanentemente envolvido como os problemas dos imigrantes, o racismo e a discriminação, não descurando a dimensão de prestação de apoios concretos nas mais diversas formas aos imigrantes mais vulneráveis, dos alimentos ao apoio jurídico através de um trabalho permanente de proximidade.

Foi ao longo de décadas um interlocutor exigente e crítico, por vezes, contundente, dos poderes públicos e das instituições, designadamente, do ACIME/ACIDI, ao Ministério da Administração Interna, do SEF-Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em matérias essenciais na ajuda aos imigrantes em áreas como a educação e formação de jovens, saúde e alimentação, esclarecimentos à população sobre os seus direitos legais, combate à discriminação racial e processos de legalização de imigrantes em situação irregular para a concretização dos quais contribuiu com a sua ação.

Fernando Ka esteve envolvido desde cedo no movimento social internacional – como presidente da Aguienso ou líder comunitário, participando em reuniões internacionais e encontros com delegações estrangeiras - 1989 “*Conselho das Comunidades Africanas Subsarianas na Europa* (CCASSE), para o qual Fernando Ká foi nomeado vice-presidente.

Participou em inúmeras conferências e seminários, como, por exemplo, no Seminário Internacional “Participação Política de Cidadãos Portugueses de Origem Africana face ao desafio Europeu de 1992”, realizado em 1991, Fundação Jean Monnet.

Intervinha de forma regular nos debates que tivessem a ver com as causas dos imigrantes e do combate ao racismo, das mais diversas formas, conferências de imprensa, entrevistas e comentários em momentos críticos, nomeadamente na imprensa.

A sua última intervenção pública, um texto intitulado “Até que enfim!...” (publicado no PÚBLICO de 28 de Novembro passado), foi para celebrar a nomeação de Francisca Van Dunen como ministra da Justiça do atual governo: “*Há que louvar a coragem de António Costa ao romper com a tradição segregadora, permitindo que um membro da comunidade negra fizesse parte do elenco governativo*”,

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida em 15 de dezembro de 2015, delibera prestar homenagem a Fernando Gomes Ka pelo trabalho desenvolvido em prol dos direitos dos imigrantes e de todos os cidadãos sem discriminações, aprovar um voto de pesar pelo seu falecimento, e expressar os seus pêsames à sua família e à Associação Aguienso de que foi fundador e dirigente máximo.

Os Deputados do Partido Socialista.

José Leitão

Carla Madeira

Inês Drummond